

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES

CAROLINA DO ESPIRITO SANTO SOARES

ARTE E BOTÂNICA

UBERLÂNDIA - MG
2018

CAROLINA DO ESPIRITO SANTO SOARES

ARTE E BOTÂNICA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Área de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Artes Visuais.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto de Lima Bueno.

UBERLÂNDIA - MG
2018

CAROLINA DO ESPIRITO SANTO SOARES

ARTE E BOTÂNICA

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Área de Artes Visuais do
Instituto de Artes da Universidade Federal
de Uberlândia, como requisito à obtenção
do título de Bacharel em
Artes Visuais.

Data de aprovação: _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Paulo Roberto de Lima Bueno – Orientador

Prof. Dr. Douglas de Paula

Profa. Dra. Daniela Franco Carvalho

Agradecimentos

Gostaria de agradecer, primeiramente, ao meu professor orientador Dr. Paulo Roberto de Lima Bueno, por me passar seu conhecimento, por todo o seu auxílio tanto na constituição desse trabalho quanto em minha trajetória durante curso de Artes Visuais.

A todos os professores que fizeram parte da minha jornada acadêmica.

A toda a minha família (pais, irmãs, sobrinha, tia) que sempre esteve comigo nos momentos bons e ruins, que me apoiaram e incentivam a seguir os meus sonhos.

Não posso esquecer de agradecer aos meus amigos que me acompanharam nessa minha caminhada.

Lista de Ilustrações

Figura 1 - Colagem digital	14
Figura 2 - Colagem digital	15
Figura 3 – Pintura	16
Figura 4 - Pintura	17
Figura 5 - Peças em cerâmica	18
Figura 6 - Obra Travis Bedel 1	20
Figura 7 - Obra Travis Bedel 2	21
Figura 8 - Flores silvestres em Morro Velho	22
Figura 9 - Grupo de epífitas, orquídeas e bromélias	23
Figura 10 - <i>Zygopetalum Maxillare</i> Lodd	24
Figura 11 - <i>Clusia</i>	24
Figura 12 - <i>Hippeastrum</i> sp.	25
Figura 13 - Rapataceae	25
Figura 14 - <i>Nematanthus Fluminensis</i>	26
Figura 15 - <i>Stanhopea Graveolens</i>	26
Figura 16 - <i>Aechmea Nudicaulis</i>	27
Figura 17 - <i>Eucharis Amazonica</i>	27
Figura 18 - <i>Bifrenaria Harrisonae</i>	27
Figura 19 - <i>Catasetum Trulla</i> Lindl. var. <i>Trilobatum</i>	27
Figura 20 - <i>Dichorisandra Thyrsoflora</i>	28

Figura 21 - <i>Tabebuia Umbellata</i>	28
Figura 22 - <i>Heliconia Psittacorum</i>	28
Figura 23 - <i>Heliconia</i>	28
Figura 24 - <i>Acacallis Cyanea</i>	29
Figura 25 - <i>Rudolfiella Aurantiaca</i>	29
Figura 26 - <i>Aechmea Rodriguesiana</i>	29
Figura 27 - <i>Selenicereus Wittii</i>	29
Figura 28 - <i>Memora Schombergia</i>	30
Figura 29 - <i>Heterostemon Mimosoides</i>	30
Figura 30 - <i>Clusia Nemorosa</i>	30
Figura 31 - <i>Cochleanthes Amazonica</i>	30
Figura 32 - <i>Gustavia Augusta</i>	31
Figura 33 - <i>Tillandsia Paraensis</i>	31
Figura 34 - <i>Aristolochia</i>	31
Figura 35 - <i>Pseudobombax Grandiflorum</i>	31
Figura 36 - <i>Catasetum Saccatum</i>	32
Figura 37 - <i>Phryganocydia Corymbosa</i>	32
Figura 38 - Imagem teste 1	33
Figura 39 - Imagem teste 2.1	35
Figura 40 - Imagem teste 2.2	35
Figura 41 - Imagem teste 3	36

Figura 42 - Imagem teste 4	38
Figura 43 - Imagem teste 5	39
Figura 44 - Imagem teste 6	40
Figura 45 - Imagem teste 7	41
Figura 46 - Teste Formato 1	43
Figura 47 - Teste Formato 1 (zoom)	43
Figura 48 - Teste Formato 2 (zoom)	44
Figura 49 - Teste Formato 2	45
Figura 50 - Teste Trabalho 1	46
Figura 51 - Teste Trabalho 2	47
Figura 52 - Teste Trabalho 3	48
Figura 53 - Teste Trabalho 4	49
Figura 54 - Teste Trabalho 5	50
Figura 55 - Teste Trabalho 6	51
Figura 56 - Teste Trabalho 7	52
Figura 57 - Teste Trabalho 8	53
Figura 58 - Teste Trabalho 9	54
Figura 59 - Teste Trabalho 10	55
Figura 60 - Teste Trabalho 11	56
Figura 61 - Teste Trabalho 12	57
Figura 62 - Produção Final 1	59

Figura 63 - Produção Final 2 60

Figura 64 - Produção Final 3 61

Figura 65 - Produção Final 4 62

Figura 66 - Produção Final 5 63

Figura 67 - Produção Final 6 64

Figura 68 - Produção Final 7 65

Figura 69 - Produção Final 8 66

Figura 70 - Produção Final 9 67

Figura 71 - Produção Final 10 68

Sumário

Prefácio	10
Apresentação	13
Trajetória no Curso	14
Artistas Referências	19
Criação	26
Conclusão	58

Prefácio

Carolina

Para iniciar a leitura do seu trabalho, sem conhece-la, fui em busca de algo familiar. Algo que pudesse me aproximar de você para que fosse possível uma tentativa de folhear as páginas da sua monografia imaginando o seu olhar.

Coloquei Chico Buarque na vitrola.

Na música que tem o seu nome, a rosa nasceu, morreu e só Carolina não viu.

No seu trabalho há uma botânica que só você, Carolina, pôde ver.

E isso alvoroçou as borboletas no meu estômago. Um friozinho doce mediante o desafio impossível de apreciar academicamente algo tão lindo.

Vi que não podia ler o seu texto com olhos de gente. Tinha que ler com olhos de pássaro e tal qual o menino de Manoel de Barros, você me chamou a desenvolver visão fontana.

Uma visão que é fonte do que vê.

Que enxerga as coisas inominadas.

Desejei o vôo por entre as palavras e imagens da sua produção.

Lembrei do filme “A espuma dos dias”, um romance do francês Boris Vian, dirigido por Michel Gondry. Há uma cena em que a mocinha (Audrey Tautou) e o paquera (Roman Duris) se sentam em uma gôndola no formato de uma nuvem, içada por um guindaste, e vão percorrer Paris...

Sentei com você, com o Paulo e com o Douglas, na nuvem, e fui parando no desconhecido.

Simetrias cartesianas.

Proporção áurea.

Número de ouro.

Em colagens, pinturas e peças cerâmicas.

Vegetais sistematizados.

Aprisionados em uma repetição.

Que aos poucos foram se rebelando.

Se tornando fragmentos botânicos carolíneos.

Ramos, galhos, flores, botões, pétalas, sépalas, epífitas.

Heliconias, tabebuias, bifrenarias, eucharis, gustavias e pseudobombax prestes a abandonar a nomenclatura binomial e compor com Lineu possibilidades de desclassificar os seres vivos e olhá-los sem os nomes. Tal como a visão dos pássaros.

Espécies novas nascidas da gosma viscosa da ciência que tende a manter fixado em suas entranhas tudo aquilo que existe.

Uma pesquisadora-artista que ousa fugir dessa captura ao criar o inexistente. E que agora ocupa as paredes de uma galeria. E as páginas que leio.

Mas podem ocupar um herbário?

Quiçá possamos encontrar um sistemata que tenha a sensibilidade para catalogar essas exsicatas.

Hibridismos que explodem as morfologias. Agregam fenótipos em um organismo vivo que pulsa em cores, formas, texturas e sinergia.

Em beleza.

Plantas que indagam a linearidade da biologia.

Questionadoras do previsível.

Daquilo que é servidão para o enquadramento em domínios, reinos, filos, classes, ordens, gêneros, espécies, subespécies.

Galhos suspensos em composições florais em céus verde oliva, magenta, lilás, alaranjados.

Que me levam a imaginar as aves e insetos que irão visita-las.

O cheiro emanado dos botões.

O barulho das folhas balançando com o vento.

Os líquenes que podem surgir nesses troncos.

As formigas andando por entre as lascas da madeira.

Experimentações *Plantae* que invertem os protocolos científicos.

Inflorescências originadas de multiplicidades gênicas.

Criações em DNAs digitalizados.

Uma flora exótica inexplorada.

Cujos biólogos de campo ainda não conseguiram enxergar.

E se enxergassem iriam colher partes.

Medir.

Pesar.

Fotografar.

Registrar.

Catalogar.

Nomear.

E seria mais um na coleção universal dos seres conhecidos.

No entanto, as dez produções finais não têm nome.

Elas são.

São arte e botânica.

De Carolina.

(Daniela Franco Carvalho)

Apresentação

Aplico, como metodologia, na escrita deste Trabalho de Conclusão de Curso o Memorial a fim de refletir acerca do processo criativo. Durante a minha trajetória dentro do curso de Artes Visuais, explorei diversas áreas – com algumas houve uma identificação maior, com outras menor. A linguagem Digital, por exemplo, foi a que mais me cativou. No decurso da disciplina de Arte Computacional realizei uma atividade com imagens de elementos orgânicos para criar uma série de colagens e tanto o processo quanto o produto final me agradaram a ponto de incitar-me ao desejo de levá-lo a trabalhar em outras disciplinas.

Trabalhei com imagens de elementos orgânicos em outros momentos da graduação – como nas disciplinas de Composição e Cor, Gravura em Metal, Pintura e Ateliê de Cerâmica – que possuíam, porém, um enfoque maior nas plantas. Foram, contudo, apenas as duas últimas que apresentaram um potencial maior de exploração bastante importante para a minha evolução no curso, já que cada matéria exigia uma resposta distinta.

A minha relação com as plantas foi sempre ambígua – há aquelas que amo, e as que odeio. O fato das plantas, por serem naturais, sofrem pouca intervenção humana na natureza, é um dos aspectos do porquê as escolhi trabalhar com elas – como possuo uma personalidade controladora, ocupar-me com algo que está, de certa maneira, fora do meu comando, me possibilita sair de uma zona de conforto pessoal, intrigando-me. Dessa forma, optei, aqui, por utilizar a Arte Digital como linguagem, pois é nela que possuo maior domínio técnico o que me possibilita um manejo mais eficaz nas atividades aqui realizadas. Do mesmo modo, decidi trabalhar com a técnica da colagem, pois, manipular as imagens, assemelha-se, para mim, a um quebra-cabeça em que vou procurando os fragmentos que se encaixam, melhormente, naquilo em que estou trabalhando.

Trajetória no Curso

Como já ressaltado, tive uma identificação muito forte com a área de Arte Digital, desse modo, foi com a Arte Computacional que compreendi melhor sobre aquilo do mundo que me afeta. Foi, também, ao elaborar o trabalho, já citado, para essa disciplina que tive o meu primeiro contato com Travis Bedel e, como consequência, um interesse pela natureza.

Trabalhos realizados para a disciplina de Arte Computacional:



Figura 1: Colagem digital, 2014.



Figura 2: Colagem digital, 2014.

Retornei com a natureza como temática na disciplina de Pintura, pois queria produzir imagens que se diferenciasssem da atividade realizada na matéria da Arte Computacional. Para conseguir o efeito desejado, alterei a forma de compor os meus trabalhos. Procurei, também, usar outros tipos de elementos para constituir as imagens. Outro aspecto que me ajudou a atingir o objetivo desejado foi empregar uma perspectiva técnica bastante diferente daquelas utilizadas, comumente, pela colagem digital.

Trabalhos realizados para a disciplina de Pintura:



Figura 3: pintura - têmpera vinílica sobre tecido, 1.60x1.00m, 2016.



Figura 4: pintura - têmpera vinílica sobre tecido, 100x70cm, 2016.

Na disciplina de Ateliê de Cerâmica, por sua vez, meu trabalho diferenciou-se dos outros. Para esta, utilizei elementos mais simples, direcionando-me à vertente do design, e bastante distintos dos projetos já realizados em outras disciplinas.

Trabalhos realizado para a disciplina de Ateliê de Cerâmica:



Figura 5: peças em cerâmica, 14x14cm, 2016.

Artistas Referências

No decorrer do desenvolvimento desse trabalho, tive contato com alguns artistas que relacionaram-se, de alguma forma, com a minha temática. Alguns destes me auxiliaram a definir melhor o rumo das minhas atividades. Como referências utilizo Travis Bedel, Marianne North e Margaret Mee.

Travis Bedel

Travis Bedel, também conhecido como Bedelgeuse, trabalha com colagem transformando ilustrações científicas especializadas em obras de artes. Suas colagens criam novas paisagens fantásticas e criaturas de significância simbólica.

O artista utiliza imagens de gravuras *vintage*, livros didáticos e guias de campo e as redefinem em uma fusão de anatomia, botânica e zoologia. Suas peças variam de 12 centímetros a 1,80 metros de altura. Algumas das peças de Bedel são feitas completamente à mão, enquanto outras são feitas digitalmente, fazendo com que a imagem possa ser repetida várias vezes.

O trabalho parece revelar uma permutabilidade de formas entre humanos, animais e plantas, falando com essa conexão invisível, mas sempre presente, entre todas as coisas. Ricamente detalhados em um sentido científico e simbólico, essas obras parecem um outro tipo de guia de campo, mas para a imaginação humana.

Depois de tomar conhecimento da obra desse artista, os temas envolvendo a natureza passaram a ser recorrentes em meus trabalhos realizados durante o curso.



Figura 6: Obra Travis Bedel 1



Figura 7: Obra Travis Bedel 2

Marianne North

Marianne North (Hastings, 24 de outubro de 1830 - Alderley, 30 de agosto de 1890) foi uma naturalista e artista botânica inglesa. A artista demonstrava bastante interesse por paisagens e natureza. Para alavancar sua carreira North, em 1871, começou a viajar pelo mundo com o intuito de pintar a natureza de outras terras. Ela também morou no Brasil de 1872 a 1873, onde pintou 112 quadros tendo a natureza como temática.

Percebi, logo aos primeiros contatos com a obra da artista, um dinamismo em suas composições, um trabalho diferenciado. Ademais, me chamou a atenção, o modo como evidencia alguns elementos (flores e folhas). Destaco, também, as paletas de cores utilizadas (rosa, amarelo, laranja, azul, verde, roxo) e a forma como são combinadas. Exemplos: (rosa com laranja, amarelo com roxo ou azul).



Figura 8: Flores silvestres em Morro Velho

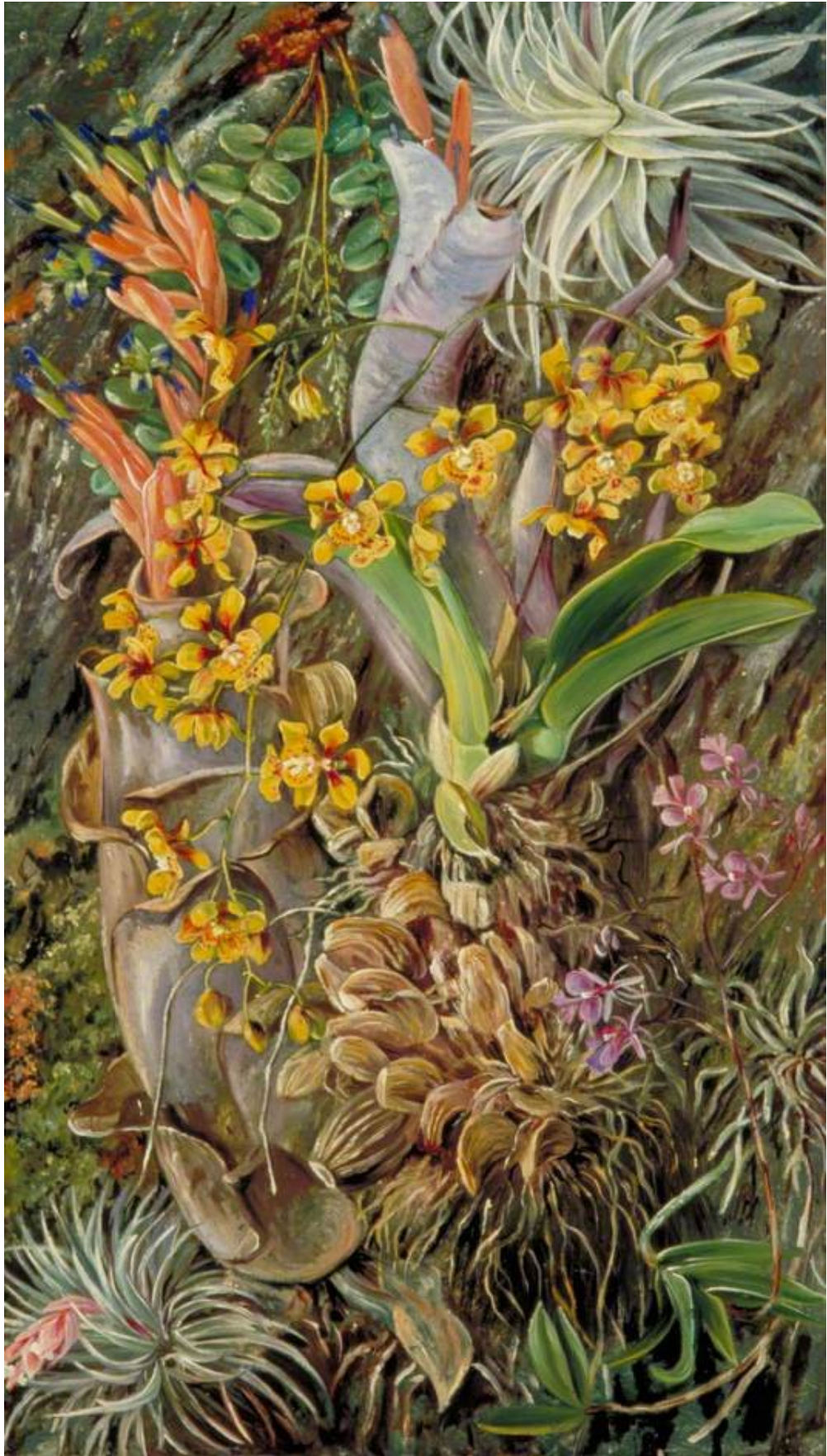


Figura 9: Grupo de epífitas, orquídeas e bromélias

Margaret Mee

Margaret Ursula Mee (Chesham, 22 de maio de 1909 — Seagreve (Leicestershire), 30 de novembro de 1988) foi uma artista botânica inglesa que viveu por muito tempo no Brasil. Em 1952 chegou ao país e faz moradia na cidade de São Paulo. Em 1956 realizou sua primeira viagem à floresta amazônica, onde desperta uma paixão pelo que vê e que a leva a quinze expedições entre os anos de 1956 e 1988.

Tive meu primeiro contato com os trabalhos da artista durante as pesquisas realizadas para a execução desse trabalho de conclusão de curso. Logo ao princípio, notei que sua obra diferenciava-se dos demais artistas botânicos, já que, aqui, não se pensa apenas nos elementos científicos, mas, também, como esses elementos serão inseridos nas composições artísticas, que sempre se diferem uma das outras. As obras de Mee possui uma delicadeza e leveza, sem excluir, contudo, o dinamismo e detalhismo.



Figura 10: Zygopetalum Maxillare Lodd



Figura 11: Clusia



Figura 12: Hippeastrum sp.



Figura 13: Rapataceae

Criação

Para dar início ao meu processo de criação fiz uma curadoria para selecionar as imagens da ilustradora botânica Margaret Mee. Após a seleção, removi o fundo de algumas delas e separei os fragmentos que achei interessante.

Imagens utilizadas na criação do trabalho:



Figura 14: Nematanthus Fluminensis



Figura 15: Stanhopea Graveolens



Figura 16: Aechmea Nudicaulis



Figura 17: Eucharis Amazonica



Figura 18: Bifrenaria Harrisonae



Figura 19: Catasetum Trulla Lindl. var. Trilobatum



Figura 20: *Dichorisandra thyrsiflora*



Figura 21: *Tabebuia umbellata*



Figura 22: *Heliconia psittacorum*



Figura 23: *Heliconia*



Figura 24: *Acacallis Cyanea*



Figura 25: *Rudolfiella Aurantiaca*



Figura 26: *Aechmea Rodriguesiana*



Figura 27: *Selenicereus Wittii*



Figura 28: Memora Schomburgia



Figura 29: Heterostemon Mimosoides



Figura 30: Clusia Nemorosa



Figura 31: Cochleanthes Amazonica



Figura 32: *Gustavia Augusta*



Figura 33: *Tillandsia Paraensis*



Figura 34: *Aristolochia*



Figura 35: *Pseudobombax Grandiflorum*



Figura 36: Catasetum Saccatum



Figura 37: Phryganocydia Corymbosa

Fase de experimentações

Teste 1

Imagem na vertical

Cor do fundo: C-86 M-24 Y-26 K-19

Flor (Figura 12): alterei a cor original verde para (Laranja com Vermelho) e (Vermelho com Rosa) e fiz uma composição remetendo a um caleidoscópio. Além disso, com esse fragmento elaborei uma textura.

Também peguei uma flor (Figura 13), pois sua angulação me chamou a atenção. De um fragmento desta trabalhei com o espelhamento até chegar a algo que me agradasse. O resultado da composição me fez pensar em uma textura. Altero a cor da (Figura 13) que era originalmente verde para (Rosa, Vermelho Alaranjado e Roxo)

Folha (Figura 10): trabalhei com o fragmento por meio de espelhamento e ângulos até chegar a algo desejado. Nesse primeiro teste, minha preocupação maior foi mais brincar com os elementos e composições que pensar em uma imagem final.

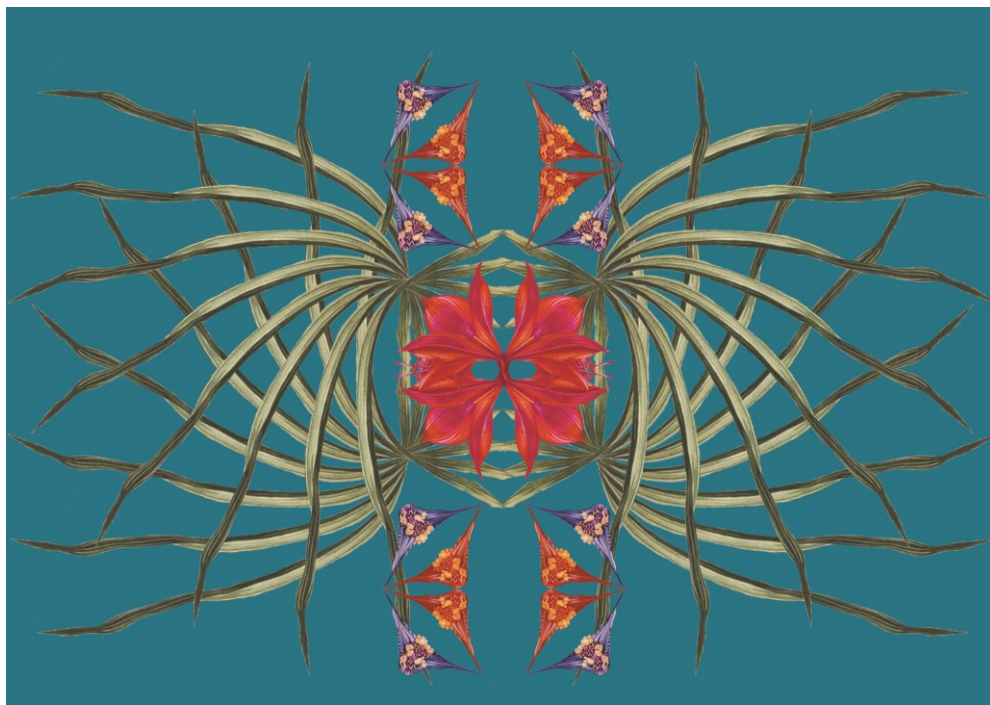


Figura 38: Imagem teste 1

Teste 2

2.1

Imagem na vertical

Cor do fundo: C-54 M-0 Y-50 K-0

Por meio de uma composição criada com a flor (Figura 12), comecei a pensar em possíveis criações feitas a partir dela.

Folha (Figura 34): nesse fragmento trabalhei a angulação e o espelhamento. A cor foi alterada de Vinho com Verde para um Rosa Claro para chegar nesse resultado utilizando o efeito de exclusão.

Flor (Figura 17): trabalhei, aqui, a angulação e o espelhamento.

Flor (Figura 11): nessa, trabalhei, também, com a angulação e o espelhamento.

Como essa composição não atingiu um nível que me agradasse por achar que faltava algo, achei necessário empregar outros elementos.

2.2

Imagem na vertical

Cor do fundo: C-54 M-0 Y-50 K-0

Já nessa composição consegui resolver os problemas encontrados na versão anterior da imagem (Figura 12), mantendo apenas seus fragmentos.

Folhas: trabalhei, novamente, com angulação e espelhamento.

Flor (Figura 29): trabalhei a angulação e o espelhamento.

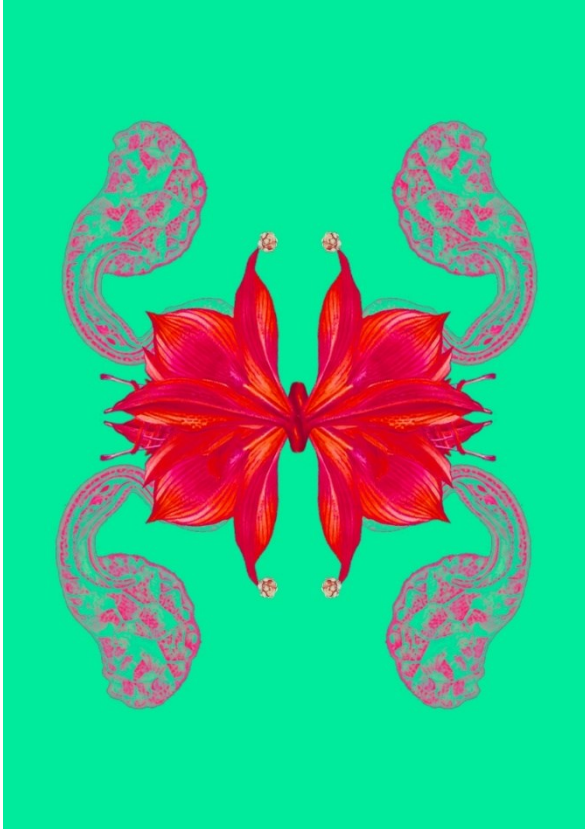


Figura 39: Imagem teste 2.1

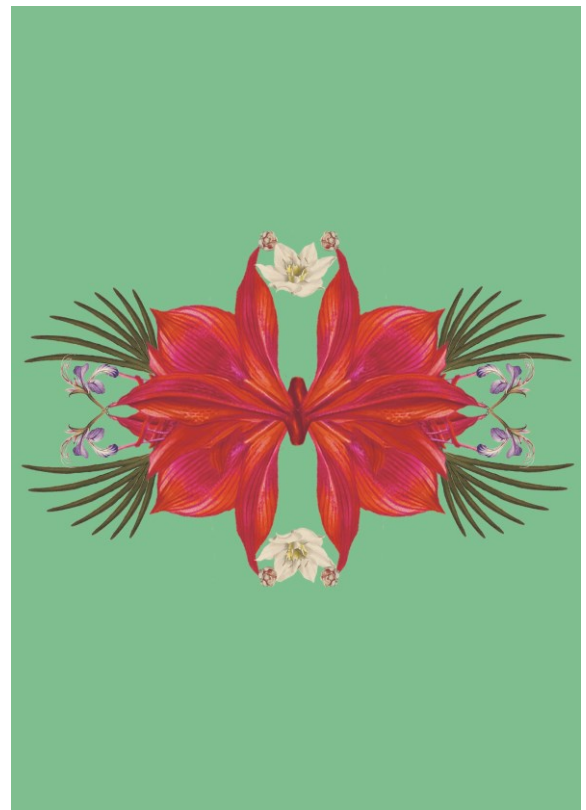


Figura 40: Imagem teste 2.2

Teste 3

Imagem na horizontal

Cor do fundo: C-0 M-64 Y-96 K-0

Folha (Figura 11): trabalhei a angulação e o espelhamento.

Altero a cor da (Figura 11) chegando a um Vermelho Escuro (Vinho) modificando os valores de Matriz e Saturação da imagem.

Matiz: -57

Saturação: 36

A composição dessas folhas possuía um potencial, porém não consegui achar elementos que harmonizassem com ela.

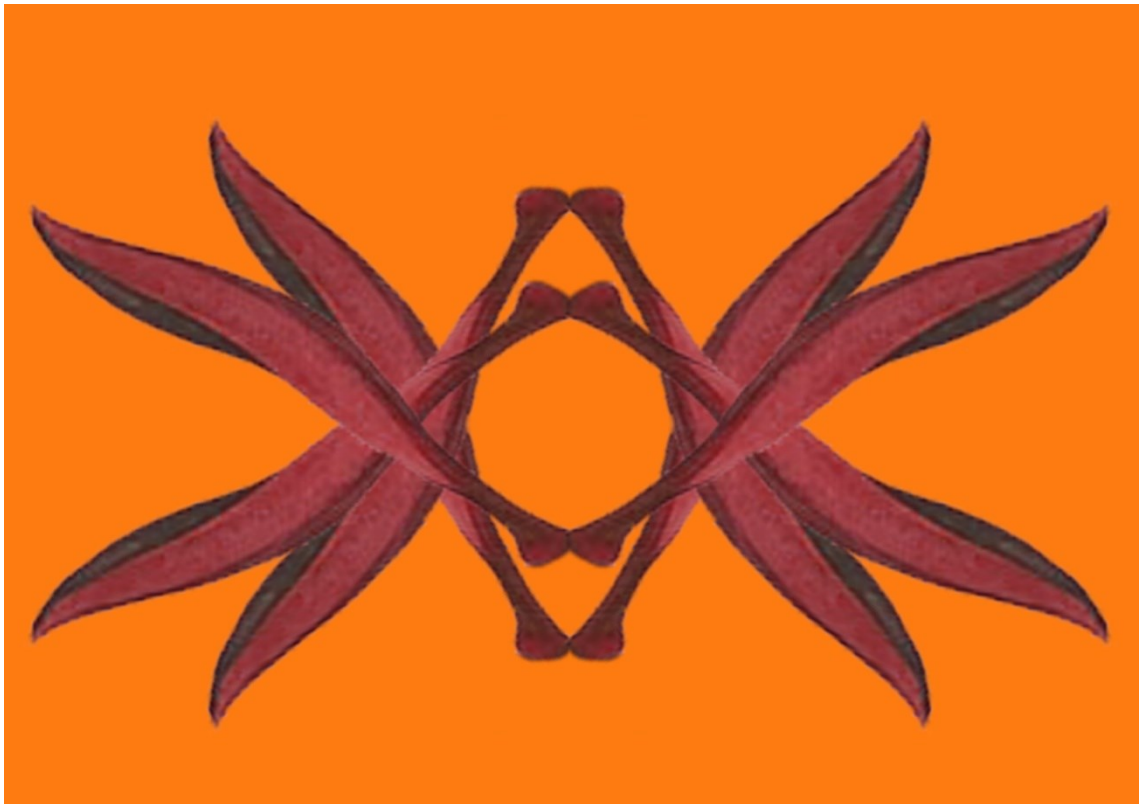


Figura 41: Imagem teste 3

Teste 4

Imagem na vertical

Cor do fundo: C-4 M-0 Y-70 K-0

Folhas: trabalhei a angulação e o espelhamento. Aqui, tanto sua dimensão quanto a angulação acabaram criando uma moldura com elementos sendo executados por dentro e por fora.

Flor (Figura 28): trabalhei a angulação e o espelhamento.

Flor (Figura 13): trabalhei a angulação e o espelhamento. Cor original: Verde Vermelho

Flor: elemento central da composição.

Flor: trabalhei o espelhamento.

Folha (Figura 14): trabalhei a angulação e o espelhamento.

Flor (Figura 26): trabalhei o espelhamento.

Nessa composição, utilizei uma textura feita com flores (Figura 13) como fundo e, também, usei o efeito de luz indireta para alterar a cor. Por meio desse teste, consegui definir melhor a composição.



Figura 42: Imagem teste 4

Teste 5

Imagem na vertical

Cor do fundo: C-26 M-0 Y-15 K-0

Folha (Figura 34): trabalhei a angulação e o espelhamento. Utilizei, nesses fragmentos, um efeito de exclusão, a fim de formar em alguns pontos da composição alguns desenhos interessantes.

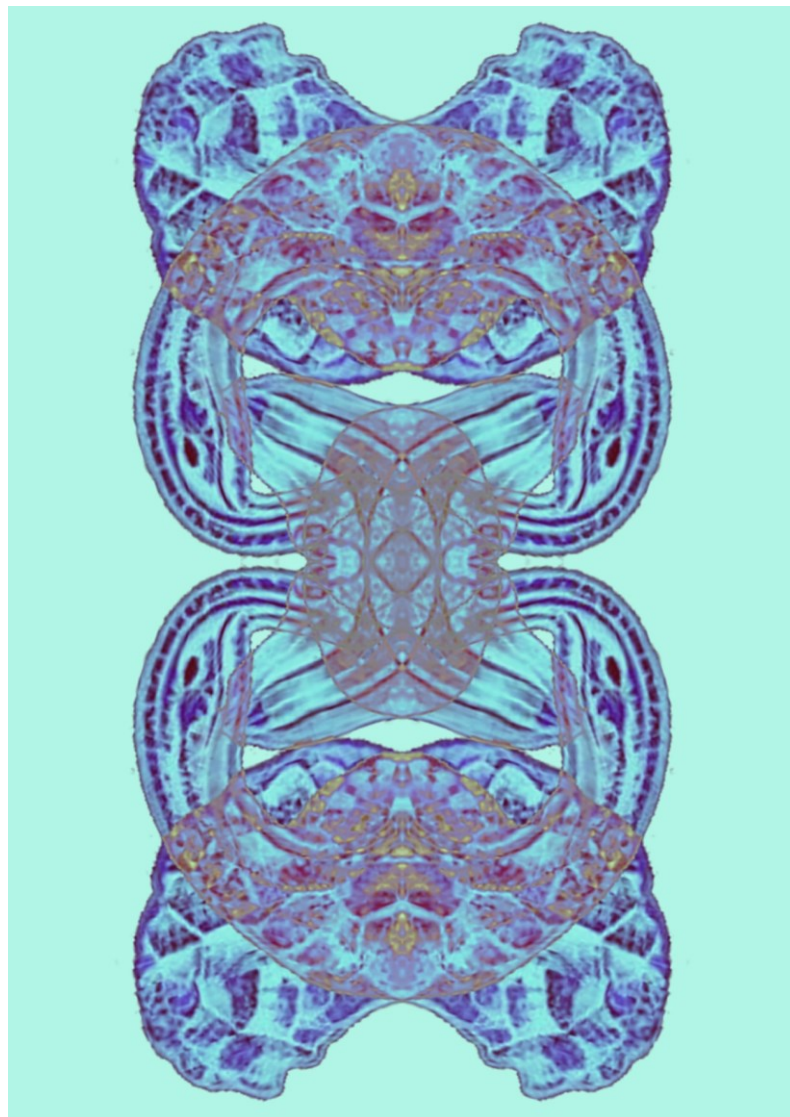


Figura 43: Imagem teste 5

Teste 6

Imagem na vertical

Cor do fundo: C-15 M-0 Y-53 K-0

Folha: trabalhei a angulação e o espelhamento.

Flor (Figura 21): trabalhei a angulação e o espelhamento.

Flor (Figura 22): trabalhei o espelhamento e a sobreposição da flor sobre ela mesma.

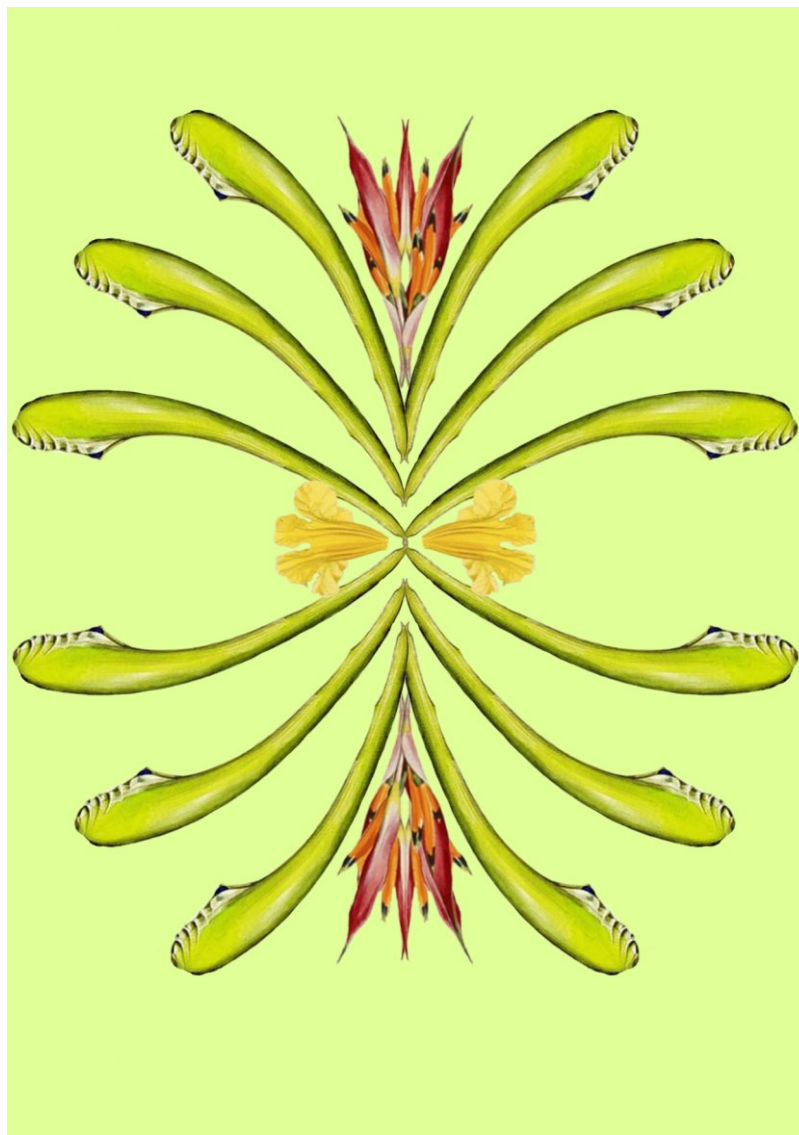


Figura 44: Imagem teste 6

Teste 7

Imagem na horizontal

Cor do fundo: C-49 M-82 Y-22 K-38

Flor (Figura 13): usei um pedaço da flor a fim de trabalhar a angulação e o espelhamento.

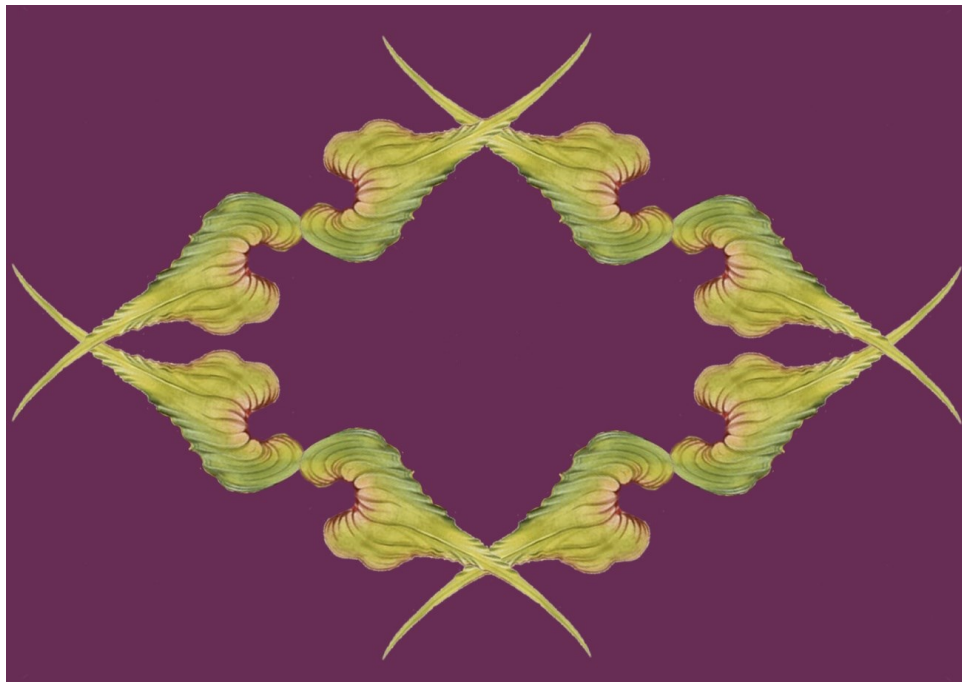


Figura 45: Imagem teste 7

Após analisar as minhas experimentações, notei que todas as composições foram realizadas por espelhamento e centralização (horizontal e vertical). Conclui, também, que tais métodos limitam as imagens a uma padronização ao estabelecer uma precisão aos elementos que impossibilitam novas maneiras de se pensar a composição. Outro empecilho encontrado foram as medidas dos arquivos das imagens, todas elas foram trabalhadas em forma retangular e em formato A4 (21x29,7 cm).

Depois de refletir sobre esses aspectos dos meus primeiros testes, decidi fazer algumas alterações. A primeira foi substituir o formato A4 por um formato panorâmico

de 80x20 cm. A segunda foi a decisão de não utilizar os espelhamentos, com o intuito de dinamizar o trabalho e tentar não repetir os elementos.

Posteriormente, elegi trabalhar com dois arquivos: um na horizontal e outro na vertical. Comecei esses novos testes com o primeiro modo. Logo no começo dessa nova produção, percebi que o tipo de imagem que pretendia fazer iria demandar um tempo maior de criação.

Nesse primeiro teste comecei o processo procurando galhos e caules para serem usados na composição e encontrei os dois caules que podem ser visualizados nas imagens (Figura 10 e Figura 19). Após selecioná-los, procurei posicioná-los de maneira que parecessem pertencer a uma mesma planta e de modo que criassem uma dinâmica.

Com os caules ajustados, selecionei as folhas que seriam usadas. Escolhi as imagens (Figura 22 e Figura 20) e coloquei-as ao longo do caule. Logo após definir a posição destas, procurei flores que se encaixassem na composição – estão representadas pelas imagens (Figura 24, Figura 16, Figura 21 e Figura 11).

Após a seleção e posicionamento dessas flores, havia, ainda, espaços vagos que preenchi com folhas – recolhidas das imagens (Figura 11, Figura 12, Figura 10 e Figura 20).

A segunda e a terceira planta também passaram pelo mesmo processo criativo: seleção de caules e galhos, escolha de folhas para serem usadas na base da planta e o preenchimento dos espaços vagos com flores e folhas.

Para criar a segunda planta utilizei as seguintes imagens:

Caule: Figura 20.

Galho: Figura 21.

Folhas: Figura 23, Figura 15, Figura 17, Figura 34, Figura 37.

Flores: Figura 15, Figura 24, Figura 29, Figura 18.

Ramo Figura 25.

Já para a terceira planta utilizei as seguintes imagens:

Galho: Figura 35.

Folhas: Figura 17, Figura 31.

Flores: Figura 10, Figura 18, Figura 12, Figura 21, Figura 23, Figura 24, Figura 25, Figura 27, Figura 30, Figura 32.

Cor do fundo: C-49 M-5 Y-50 K-2



Figura 46: Teste Formato 1



Figura 47: Teste Formato 1 (zoom)

Percebi que as formas de posicionar os elementos mudam ao trabalhar com as imagens na vertical. Coloquei apenas três caules na composição, posicionados nas extremidades da página, formando, assim, diagonais. Este teste foi bastante experimental, com poucos elementos reaproveitados.

Caule: Figura 10, Figura 19, Figura 36.

Flores: Figura 16, Figura 18, Figura 11, Figura 19, Figura 13, Figura 24, Figura 28, Figura 33.

Folhas: Figura 11, Figura 19, Figura 13, Figura 28, Figura 34.

Cor do fundo: C-46 M-0 Y-40 K-0



Figura 48: Teste Formato 2 (zoom)



Figura 49: Teste Formato 2

Percebi, após o experimento, que a execução dessas imagens tomavam muito tempo. Optei, então, por redefinir as dimensões, passando-as, definitivamente, para 70x40cm. Posteriormente, ao separar as plantas construídas na etapa anterior, notei algumas modificações a serem realizadas. Dessa forma, iniciei uma nova etapa separando a primeira planta criada na imagem Teste Formato 1 e, ao analisá-la por essa nova perspectiva, constatei faltar pouco para finalizar a imagem. O meu incômodo com os espaços a serem preenchidos demandou, também, um longo período de trabalho, pois os elementos a serem utilizados deveriam encaixar-se, perfeitamente, em uma composição já concluída.



Figura 50: Teste Trabalho 1

Na segunda planta, ao realizar o mesmo procedimento, notei alguns problemas a serem resolvidos. Um desses era a parte inferior da imagem que destoava do restante da planta – que precisava, além disso, ser preenchida com mais elementos. Apesar das tentativas de resolver os problemas da composição, acabei por abandonar a composição.

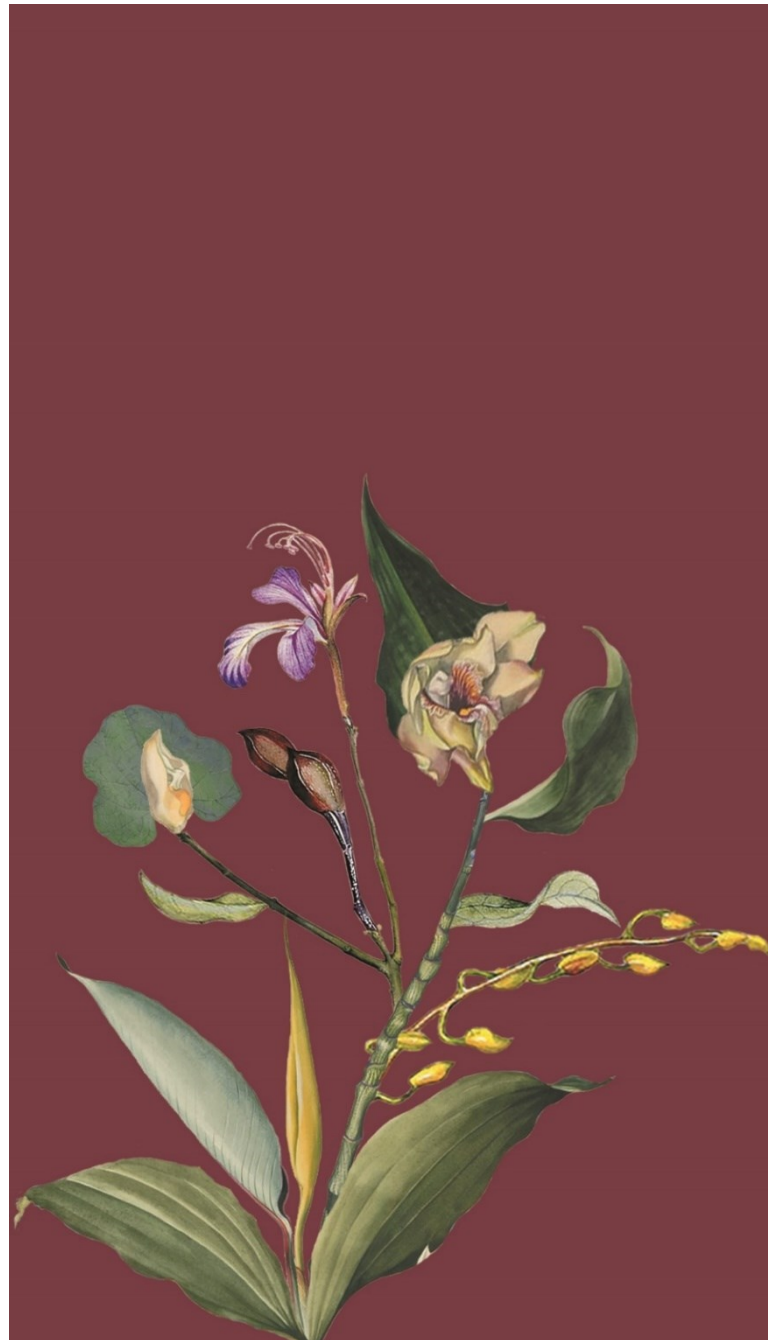


Figura 51: Teste Trabalho 2

Notei, ao separá-la, que a maior parte da terceira planta estava bem resolvida, ao contrário da anterior. Todavia, havia muitas partes vazias a serem preenchidas com flores e folhas. Observei que essa composição ocupa as dimensões da imagem de maneira distinta das duas primeiras plantas.



Figura 52: Teste Trabalho 3

Analisei as plantas individualmente, ao desmembrá-las, e percebi que as composições anteriores vinham de outra, parecida, originária de um caule centralizado que se ramificava. Por isso, ao pensar nas novas criações artísticas, quis trazer algo distinto do que já havia realizado. Escolhi, assim, um tronco e cômpos a partir disso. Todavia, os planos não aconteceram como o desejado. Os elementos usados na imagem passaram a impressão de artificialidade, isto é, faltou naturalidade. De forma que o trabalho foi abandonado.



Figura 53: Teste Trabalho 4

Mesmo com uma primeira tentativa falha, pesquisei outra imagem de tronco que fosse melhor de trabalhar e obtive sucesso, já que a composição foi resolvida de maneira rápida e fluída. Ao compor, posicionei o tronco na diagonal, a fim de criar uma dinâmica que diferenciase essa obra das outras já produzidas. Posicionei-o na parte superior da imagem, para criar um efeito que orientasse o olhar de cima para baixo.



Figura 54: Teste Trabalho 5

Neste próximo teste aposto, também, num tronco. Mas, diferente da arte anterior, posicione-o no lado esquerdo da parte inferior da imagem. Comecei a trabalhar com os elementos ramificando-se no tronco e tentei inserir-lhe um galho logo acima, porém, por não obtive resultados satisfatórios, descartei um dos troncos.



Figura 55: Teste Trabalho 6

Já nesta composição reutilizei um galho avulso da imagem anterior e o posicionei, também, na parte inferior esquerda. Minha maior preocupação foi buscar um posicionamento melhor para as folhas a fim de que o restante dos elementos fluíssem naturalmente. Trabalhei nessa experimentação com alguns elementos que foram alterados pouco a pouco durante o processo.

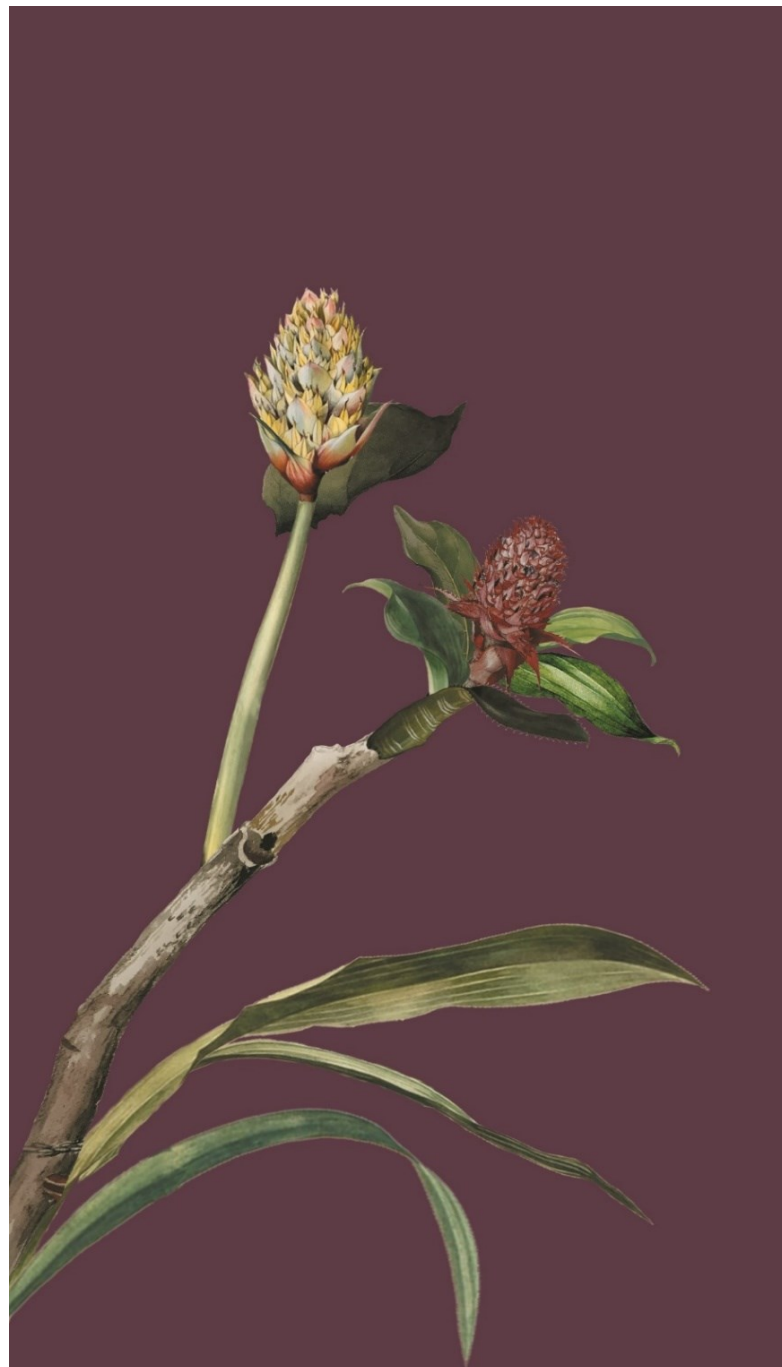


Figura 56: Teste Trabalho 7

Quando pensei nessa criação, queria ilustrar algo distinto do que eu já havia realizado. Por isso, trabalhei com um galho na horizontal posicionado na parte superior direita da imagem, o que diminuiu o espaço entre o topo do enquadramento. Isso exigiu tipos de elementos específicos para que a composição funcionasse.

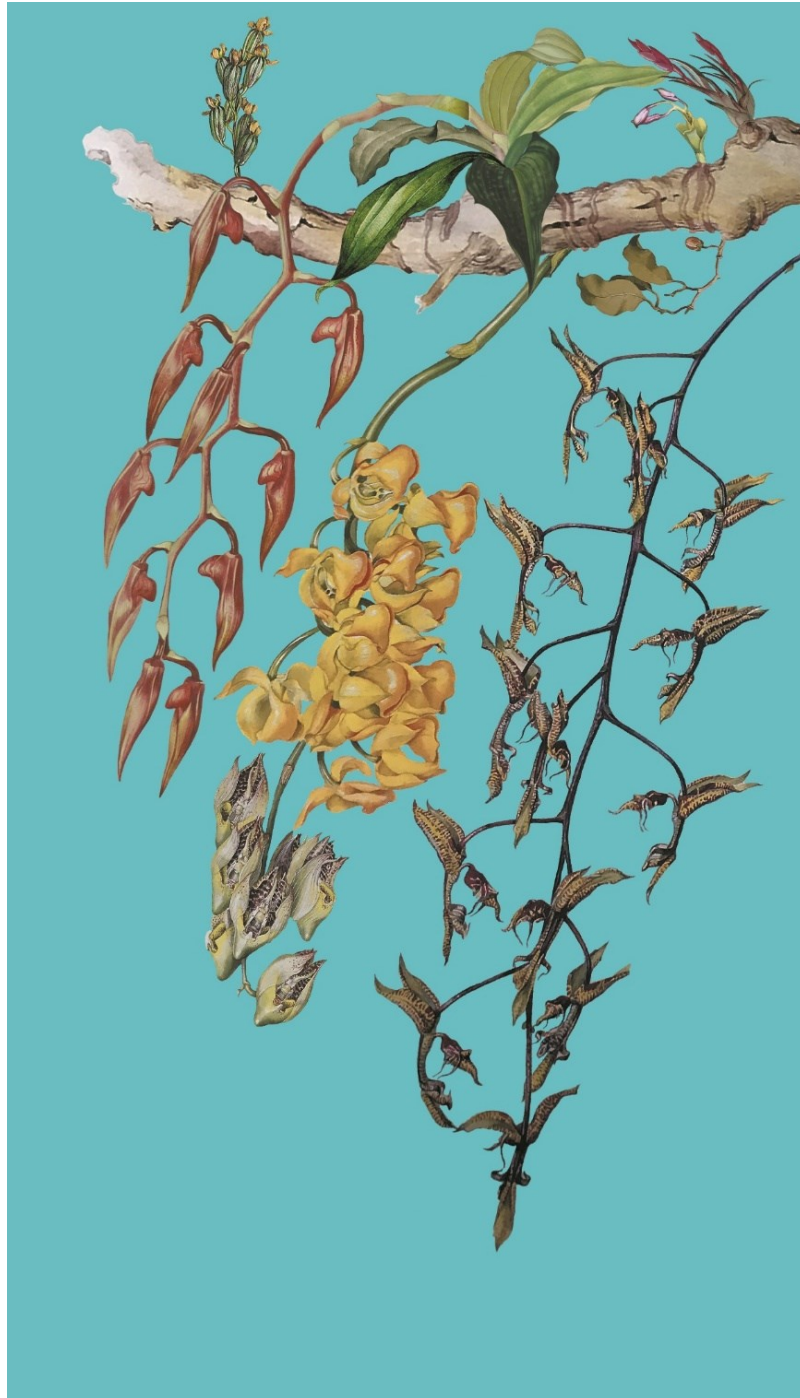


Figura 57: Teste Trabalho 8

Eu quis passar uma sensação de leveza com essa obra, por isso a escolha por flores mais delicadas. Consegui, com essa composição, ocupar bem todas as dimensões da imagem. Iniciei a arte trabalhando com o posicionamento das flores de forma que surgissem entre as folhas.



Figura 58: Teste Trabalho 9

Aqui trabalhei com um tronco que começa na base da imagem e quase chega no topo. Inseri, do mesmo modo, algumas flores brotando do tronco – a fim de que sobressaíssem ao restante da arte. As poucas folhas que apareceram na composição pertencem a imagem do caule – pensei a composição a partir delas.



Figura 59: Teste Trabalho 10

Após terminar essas experimentações que me levaram ao trabalho final, faltavam, ainda, imagens a serem feitas, devido ao abandono das duas composições anteriores (Figura 51 e Figura 53). Produzi a novas composições do zero. Comecei a primeira imagem escolhendo dois galhos. Um deles posicionei na parte superior da imagem. Instalei o outro de modo que se fundisse com o primeiro e passasse a impressão de serem apenas um.

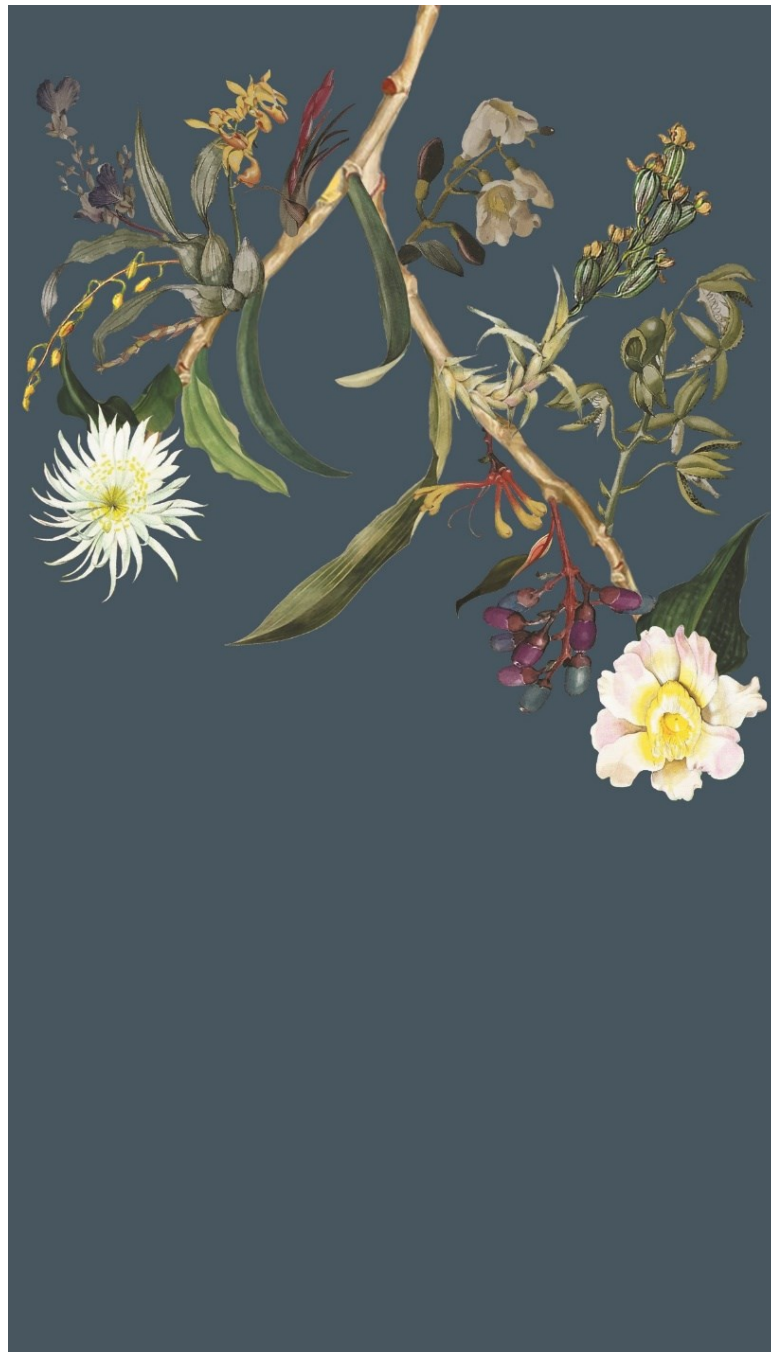


Figura 60: Teste Trabalho 11

Na segunda composição, trabalhei, novamente, com um galho todo ramificado, o que o distinguiu das imagens similares, e o posicionei na base, de modo que ocupou todas as dimensões da imagem, deixando, assim, poucos espaços vazios. Utilizei muitas folhas visando diminuir as brechas, o que deixou essa criação mais carregada que as demais.



Figura 61: Teste Trabalho 12

Conclusão

A feitura desse Trabalho de Conclusão de Curso foi muito importante, pois me permitiu rememorar e (re)descobrir fatos interessantes e que passaram despercebidos durante a graduação. Por exemplo, notei que as várias atividades realizadas foram para cumprir com os deveres impostos pelas disciplinas, por isso eu escolhia os temas de acordo com os meus gostos pessoais e não obedecendo aos meus encontros sensíveis – não compreendia, ainda, como senti-los e transformá-los em criações.

A realização deste me possibilitou sair da minha zona de conforto e quebrar algumas barreiras ao exigir novas formas de pensar as soluções aos empecilhos que surgiam. As produções artísticas demandaram bastante esforço e dedicação para alcançar o resultado final esperado. Relatar meus processos de criação por meio da escrita foi, do mesmo modo, um desafio, mas que levou a reflexões interessantes sobre todo o caminho percorrido para a produção do trabalho.

A experiência obtida na constituição do TCC refletiu em minha arte, possibilitando um maior autoconhecimento ao expor minha subjetividade enquanto “eu-cotidiano” e como artista. Consegui, também, aprimorar minhas concepções de composição e as habilidades no Photoshop. Afirmando, dessa forma, que atingi as expectativas desejadas, embora eu considere haver sempre detalhes a serem aprimorados. Não descarto a possibilidade de retorno a este trabalho quando me sentir convocada, pois ainda quero me permitir outras experimentações.

"E quando é o caso de uma reatualização, cria-se uma nova chance de mergulho numa determinada marca e de prospecção de alguns de seus estados ainda inexplorados." (ROLNIK, 1993, p.245).

Produção Final



Figura 62: Produção Final 1



Figura 63: Produção Final 2



Figura 64: Produção Final 3

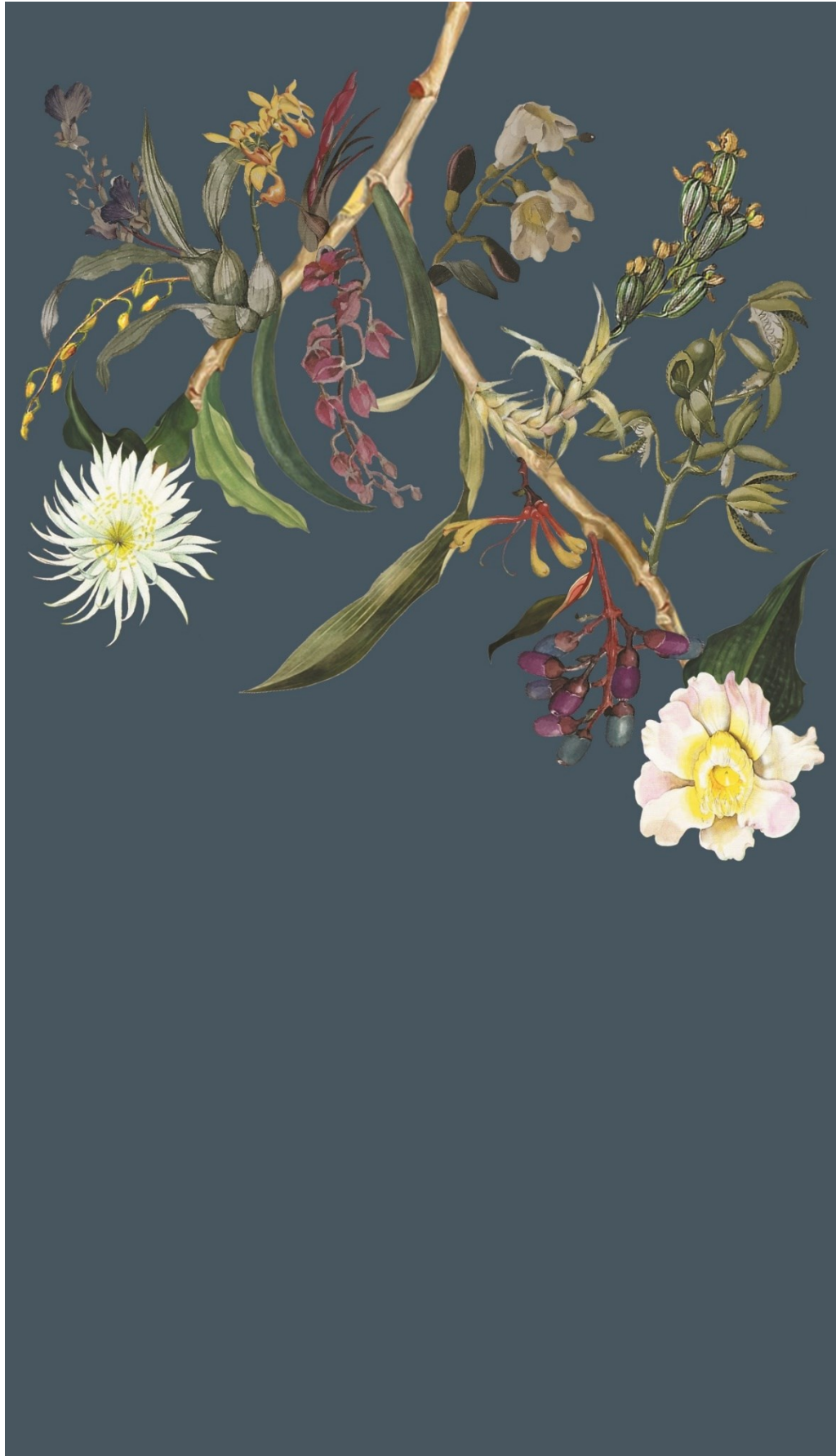


Figura 65: Produção Final 4



Figura 66: Produção Final 5



Figura 67: Produção Final 6



Figura 68: Produção Final 7



Figura 69: Produção Final 8



Figura 70: Produção Final 9



Figura 71: Produção Final 10

Referências Bibliográficas

BANDEIRA, Julio. A Viagem ao Brasil de Marianne North - 1872-1873: 1 ed. Brasil: Sextante, 2012.

ROLNIK, Suely. Pensamento, Corpo e Devir: uma perspectiva ético/ estético/ política no trabalho acadêmico. Cadernos de Subjetividade PUC-SP. São Paulo, vol.1, nº 2, 241-251, 1993.

BERGSON, Henri. Memória e Vida: Textos escolhidos por Gilles Deleuze. Trad. Claudia Berliner. Ver. Técnica. Bento Prado Neto. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Disponível em <<https://www.treehugger.com/culture/nature-field-guide-collages-travis-bedel.html>>

Último acesso em 28/02/2018

Disponível em <<https://netnature.wordpress.com/2014/06/16/margaret-mee-e-sua-contribuicao-artistica-para-a-ciencia-no-brasil/>>

Último acesso em 12/04/2018

Fontes Imagens

Figura 6: Disponível em < <http://bedelgeuse.tumblr.com/> >

Último acesso em 26/04/2018

Figura 7: Disponível em < <http://bedelgeuse.tumblr.com/> >

Último acesso em 26/04/2018

Figura 8: Disponível em < https://artuk.org/discover/artworks/wild-flowers-at-morro-velho-brazil-88556/view_as/grid/search/keyword:brazil--actor:north-marianne-18301890/page/1 >

Último acesso em 26/04/2018

Figura 9: Disponível em < <https://artuk.org/discover/artworks/group-of-epiphytal-orchids-and-bromeliads-brazil-88001/search/keyword:brazil--actor:north-marianne-18301890/page/2> >

Último acesso em 26/04/2018

Figura 10: Disponível em < <https://www.doaks.org/resources/online-exhibits/margaret-mee/the-paintings/14> >

Último acesso em 19/06/2017

Figura 11: Disponível em < <https://www.doaks.org/resources/online-exhibits/margaret-mee/the-paintings/1> >

Último acesso em 19/06/2017

Figura 12: Disponível em < <https://www.doaks.org/resources/online-exhibits/margaret-mee/the-paintings/21> >

Último acesso em 19/06/2017

Figura 13: Disponível em < <https://www.doaks.org/resources/online-exhibits/margaret-mee/the-paintings/8> >

Último acesso em 19/06/2017

Figura 14: Disponível em < <http://www.biareys.com.br/2015/12/conhecamos-a-ilustradora-margaret-mee.html> >

Último acesso em 19/06/2017

Figura 15: Disponível em < <https://www.doaks.org/resources/online-exhibits/margaret-mee/the-paintings/18> >

Último acesso em 19/06/2017

Figura 16: Disponível em < <https://www.doaks.org/resources/online-exhibits/margaret-mee/the-paintings/11> >

Último acesso em 19/06/2017

Figura 17: Disponível em < <https://www.doaks.org/resources/online-exhibits/margaret-mee/the-paintings/7> >

Último acesso em 19/06/2017

Figura 18: Disponível em < <https://www.doaks.org/resources/online-exhibits/margaret-mee/the-paintings/3> >

Último acesso em 19/06/2017

Figura 19: Disponível em < <https://www.doaks.org/resources/online-exhibits/margaret-mee/the-paintings/20> >

Último acesso em 19/06/2017

Figura 20: Disponível em < <https://www.doaks.org/resources/online-exhibits/margaret-mee/the-paintings/5> >

Último acesso em 19/06/2017

Figura 21: Disponível em < <https://www.doaks.org/resources/online-exhibits/margaret-mee/the-paintings/2> >

Último acesso em 19/06/2017

Figura 22: Disponível em < <https://www.doaks.org/resources/online-exhibits/margaret-mee/the-paintings/19> >

Último acesso em 19/06/2017

Figura 23: Disponível em < <https://www.doaks.org/resources/online-exhibits/margaret-mee/the-paintings/4> >

Último acesso em 19/06/2017

Figura 24: Disponível em < <http://www.primaveragarden.com.br/wp-content/uploads/2013/09/Margaret-mee.jpg> >

Último acesso em 19/06/2017

Figura 25: Disponível em < <http://visualoop.com/blog/7345/drawing-the-flowered-amazon> >

Último acesso em 19/06/2017

Figura 26: Disponível em < <http://visualoop.com/blog/7345/drawing-the-flowered-amazon> >

Último acesso em 19/06/2017

Figura 27: Disponível em < <http://visualoop.com/blog/7345/drawing-the-flowered-amazon> >

Último acesso em 19/06/2017

Figura 28: Disponível em < <http://olimpiareisresque.blogspot.com.br/2016/01/> >

Último acesso em 02/07/2017

Figura 29: Disponível em < <http://olimpiareisresque.blogspot.com.br/2015/09/> >

Último acesso em 02/07/2017

Figura 30: Disponível em < <http://olimpiareisresque.blogspot.com.br/2015/> >

Último acesso em 02/07/2017

Figura 31: Disponível em < <http://olimpiareisresque.blogspot.com.br/2014/07/viajantes-variedade-de-formas-troncos.html> >

Último acesso em 02/07/2017

Figura 32: Disponível em < <http://olimpiareisresque.blogspot.com.br/2015/11/uma-viagem-com-as-margens-floridas.html?spref=pi> >

Último acesso em 02/07/2017

Figura 33: Disponível em < <http://olimpiareisresque.blogspot.com.br/2015/11/um-lugar-encantador.html?m=1> >

Último acesso em 02/07/2017

Figura 34: Disponível em < <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/originals/44/ce/a3/44cea394c76e2575e6eb190f2bbabcee.jpg> >

Último acesso em 22/08/2017

Figura 35: Disponível em < <https://i.pinimg.com/736x/b3/c6/0f/b3c60f3d4d81c006535f2250feaf652c--botanical-drawings-botanical-illustration.jpg> >

Último acesso em 02/09/2017

Figura 36: Disponível em < <http://shop.kew.org/catasetum-saccata-lindl-print> >

Último acesso em 08/09/2017

Figura 37: Disponível em < <http://www.audubonart.com/shop/product/okme-025-mee-pl-25-phryganocydia-corymbosa-2935?category=79&page=2> >

Último acesso em 11/09/2017